

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-495-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.952212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS**, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino.

Estudos literários traz análises sobre autores como Gil Vicente, Woody Allen, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector e David Gonçalves.

Em estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino são verificadas contribuições que versam sobre formação docente, formação de leitores, segunda língua, ensino de línguas, atuação presencial e remota, metodologias ativas, educação escolar indígena, EaD.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DOCTRINA E COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA NO *AUTO DA CANANEIA* (1534), DE GIL VICENTE

Alexandre Soares Carneiro

Maryna Galliani Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120091>

CAPÍTULO 2..... 7

UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO CONTO “O CASO KUGELMASS”, DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120092>

CAPÍTULO 3..... 16

O TABU DO OBJETO: O FUNCIONAMENTO DO MECANISMO DE CONTROLE DO DIZER NO LIVRO “LOVE UPON THE CHOPPING BOARD”

Jéssica Akemi Kawano Ribeiro

Roselene de Fátima Coito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120093>

CAPÍTULO 4..... 24

A LITERATURA AFROAMERICANA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FURB, ENTRE 1994 E 2004

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120094>

CAPÍTULO 5..... 36

A MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

Geize de Jesus Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120095>

CAPÍTULO 6..... 50

SENTIDOS DA PAIXÃO: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Ranyelee da Silva

Francisco Afrânio Câmara Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120096>

CAPÍTULO 7..... 56

RESSIGNIFICAÇÕES DA MEMÓRIA NAS NARRATIVAS FICCIONAIS DE DAVID GONÇALVES

Cladir Gava

Taiza Mara Rauen Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120097>

CAPÍTULO 8..... 65

A (DE) FORMA-AÇÃO DE UM PROFESSOR CARTÓGRAFO: COMO CHEGAMOS A “SER” PROFESSOR?

Jorge Garcia

Alberto d’Avila Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120098>

CAPÍTULO 9..... 75

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DESENVOLVIMENTAL: SENTIDOS E REFLEXÕES

Sandra Maria Araújo Vilela

Kelly Cristina Ferreira

Thainara Nominato Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120099>

CAPÍTULO 10..... 86

O AVANÇO E AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCRITA: O ATRIBUTO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Sinthia Moreira Silva

Camila do Rosario Silva Barreto

Nayara Felicíssimo Amaral

Sibele Souza Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200910>

CAPÍTULO 11..... 99

EL MIEDO COMO OBSTÁCULO PARA APRENDER UNA SEGUNDA LENGUA

Gabriela Madrigal Barragán

Dora Alicia Daza Ponce

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200911>

CAPÍTULO 12..... 105

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Ezequias Felix de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200912>

CAPÍTULO 13..... 115

AS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Diana Vasconcelos Lopes

Eduardo Barbuio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200913>

CAPÍTULO 14..... 128

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: SUBPROJETOS DE INGLÊS DO PIBID E RP

Ana Karina de Oliveira Nascimento
Maria Amália Vargas Façanha
Marlene de Almeida Augusto de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200914>

CAPÍTULO 15..... 142

VAZANTE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA

Larissa Chaves Pinto
Túlio Henrique Pinheiro
Jordânia Grazielle de Souza
Jocimara Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200915>

CAPÍTULO 16..... 152

ATUAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA DO PROJETO LIBRAS- AMPLIANDO O CONVÍVIO SOCIAL

Camila Giacomini Guimarães
Mona Cristina Esper
Maria Clara Luciano Silva
Alline Moraes de Sousa
Ana Beatriz Pereira Araujo
Celina da Conceição Simi
Isabelle Coelho Mota
Kang Hey Won
Natália Mendes Rodrigues
Paola Cosme Jesus
Raquel Leliz de Almeida Maito
Isabella Monteiro de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200916>

CAPÍTULO 17..... 164

PROGRAMA CONTA PRA MIM: EDUCAÇÃO ESTÉTICA OU PEDAGOGIA MORAL?

Gong Li Cheng

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200917>

CAPÍTULO 18..... 177

AS METODOLOGIAS ATIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Geova Rodrigues Pinheiro
Maria Raimunda Ramalho da Silva
Marcilene Alves de Assis Araujo
Lucas dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200918>

CAPÍTULO 19	197
ASSUJEITAMENTOS DISCURSIVOS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: ENTRE CANIBAL PRÓSPERO	
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200919	
CAPÍTULO 20	213
FOLCLORE EM HQ NA TÉCNICA MANGÁ: UMA STORYTELLING PROMOVEDO O ENGAJAMENTO DURANTE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE PE	
Rosângela Maria Dias da Silva Jane Gomes de Andrade Maria Ferreira de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200920	
CAPÍTULO 21	228
POTENCIALIDADES DO FÓRUM DE DISCUSSÃO EM EAD VIA PLATAFORMA <i>MOODLE</i> NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS NEAD/UESPI	
Delzenete de Sousa Barbosa Ederson Dias de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200921	
CAPÍTULO 22	241
GRUPO DE HABILIDADE DE VIDA: O SUICÍDIO SOB UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR EM LINGUAGENS	
Vanessa Cristina Alves da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200922	
SOBRE O ORGANIZADOR	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

CAPÍTULO 11

EL MIEDO COMO OBSTÁCULO PARA APRENDER UNA SEGUNDA LENGUA

Data de aceite: 01/09/2021

Gabriela Madrigal Barragán

Dra. Es docente y ex coordinadora del Centro de Idiomas UV en Poza Rica, Veracruz. México

Dora Alicia Daza Ponce

Coordinadora del SEA en la UV. Poza Rica, Veracruz. México

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

Docente del centro de idiomas en Poza Rica, Veracruz, México

RESUMEN: Qué es el miedo, por qué surge y por qué impide que una gran parte de nuestros alumnos se desempeñen satisfactoriamente en diversos ámbitos. Estas son algunas de las interrogantes que esta ponencia tiene como propósito definir, ya que el miedo puede ser una gran limitante para los alumnos, en especial, al intentar aprender un idioma extranjero. El miedo, puede provocar ansiedad hasta llegar al grado de bloquear el desempeño del alumno, por la cual, en estos casos se sugiere que los errores no se consideren como fracasos, sino como oportunidades de aprendizaje y superación.

PALABRAS CLAVE: Miedo, Ansiedad, Confianza, Aprendizaje.

INTRODUCCIÓN

Miedo es una palabra muy simple para algunas personas, mientras que para otras es

algo que los persigue en la mayor parte de su vida; aquello que en ciertos casos permanece y limita a crecer. Es normal sentirlo ante una situación que nos preocupa, pero depende de cada uno de nosotros olvidarnos de éste y afrontarlo, ya que de no hacerlo podría llegar a afectar diversos ámbitos de nuestra vida.

En el caso del aprendizaje de Idiomas, sabemos que en cualquier carrera universitaria el aprendizaje de un segundo idioma es parte de las Experiencias Educativas incluidas en el programa de estudio, sin embargo, tienen más problemas los alumnos para aprobar Inglés, que con las materias relacionadas con el área de conocimiento de su carrera. Analizando qué es lo que pasa y observando cómo se aprende Inglés, se puede observar que muchas veces es la inseguridad o miedo, no tanto el idioma, lo que influye para que el alumno no pueda aprender y aprobar Inglés.

DEFINICIÓN DE MIEDO Y ANSIEDAD

Definición de Miedo

“Según la psicología experimental, existen seis emociones primarias: alegría, sorpresa, ira, tristeza, asco, y miedo. El miedo, aun así, es una emoción básica y primaria, ya que sentirla trae grandes consecuencias sobre el organismo. Es una emoción desagradable, ya que nos hace sentir mal (aunque no negativa, ya que sentir emociones siempre es positivo, sean

cuales sean). También es una emoción pasiva, ya que trata de retirarnos de lo que ocurre. Cuando sentimos miedo, nos lleva a sentirnos también indefensos. Lo que ocurre cuando sentimos miedo, es que nos retiramos”.⁵

Definición de Ansiedad

La palabra ansiedad proviene del latín *anxietas* que traduce a un estado de angustia o aflicción que puede sufrir una persona sin necesidad de existir motivo alguno para tener realmente una preocupación o estrés que conlleve a la pérdida de control o sensación de no tener solución al problema presentado.

Expertos explican que el trastorno de ansiedad es generalizado, es un estado en el que se encuentra inquieto el ánimo de una persona, es un sentimiento que genera miedo, desasosiego y preocupación. La ansiedad se da por el miedo que existe en el ser humano al futuro y, lo que éste le puede deparar.⁶

El miedo convertido en Problema

Es normal que los estudiantes de algún idioma se encuentren en una situación en la que el miedo es inevitable, ya sea por temer a fallar frente de sus compañeros o por el simple hecho de ni siquiera intentar hablarlo por miedo a no ser entendidos. El miedo en el aula de clases puede manifestarse desde no querer participar en clase, evitar cualquier demostración de conocimientos del idioma ante un grupo de personas, hasta decidir abandonar los estudios de idioma por no creerse capaces de aprender y mejorar.

Uno de los factores más comunes en estudiantes es el hecho de tener diversas dudas sobre algunos temas vistos y decidir quedarse callados por temor a preguntar algo que para muchos de sus compañeros es algo sencillo

Normalmente el miedo de muchos de los estudiantes de idiomas es la principal barrera para superarse ya que se han presentado casos en los que los alumnos participan por una beca en el extranjero, se preparan con meses de anterioridad y dedican muchas horas de estudio pero al final el miedo es quien los traiciona y los afecta tanto que todo el conocimiento que tienen se ve bloqueado por su inseguridad y miedo a fallar, provocando así en casos extremos la pérdida de grandes oportunidades en otros país por algo que solo se encuentra en la mente y que depende de nosotros olvidarnos de este.

BENEFICIOS DE PERDER EL MIEDO

Se dice que uno de los peores enemigos del ser humano es el miedo, y al parecer la mayoría de las veces es verdad, pero al perderlo por completo da paso a un sinfín de oportunidades que antes se pensaban inalcanzables, ya que una persona sin miedo al fracaso es prácticamente invencible y capaz de cualquier cosa que se proponga, y al ser estudiante de idiomas, se puede hablar de una gran variedad de oportunidades, y principalmente obtener la confianza necesaria para lograr lo que sea.

¿Cómo eliminar el miedo?

Controlar esta emoción sin duda es difícil, pero al ver las diferentes oportunidades que se pueden obtener al deshacerse de este harán valer la pena las diversas situaciones a las que las personas se deben enfrentar para vencer el miedo. A continuación, se proponen algunas acciones a realizar para olvidarse por completo de la barrera hacia el aprendizaje de idiomas.

Principalmente es recomendable que el estudiante reflexione y analice cuales son específicamente sus miedos al idioma y porque éstos son causados. El estudiante debe aceptarlos y pensar en las diferentes maneras en que podría afrontarlos, ya sea participando en clase por lo menos una vez a la semana para convertirlo en un hábito e ir eliminando esa timidez o falta de confianza durante la clase, y de esta forma, que el alumno adquiera más seguridad en sí mismo y que el miedo poco a poco se vaya desvaneciendo hasta acabarse por completo

CONSEJOS

Kevin Batchelor, en su conferencia: cómo perder el miedo a hablar en Inglés, menciona algunos pasos que deben seguirse para alcanzar este propósito, entre esos encontramos:

Relajación

El cuál es el primer paso, ya que cuando tenemos la oportunidad de hablar y estamos ante un público desconocido o ante personas que nos pueden criticar, se recomienda que nos tranquilicemos y que nos concentremos en lo que vamos a decir, no en quién nos ve o qué pueden decir de nosotros

Ama el Inglés

Tenemos dos opciones en cuanto al idioma. O lo amamos o lo odiamos, todo depende de la postura que tomemos en el manejo o abandono por el aprendizaje del idioma. Si no tratamos de amar el idioma, jamás perderemos el miedo a utilizarlo, a hablarlo. El mismo miedo hace que no les guste a los alumnos el Inglés. Además, su única preocupación es ser juzgados por sus compañeros de clase. A veces, incluso pueden poner excusas para no participar o no pronunciar bien, por ejemplo: no lo pronuncio bien porque tengo Brackets.

Lo que importa es el mensaje

Perdemos el tiempo preocupándonos por la pronunciación cuando lo más importante para las personas que nos escuchan al hablar otro idioma es el mensaje. Lo que se recomienda es cambiar de actitud y disfrutar que otros nos pongan atención y reciban nuestro mensaje. El peor error que cometemos es ser demasiado duros con nosotros

mismos, tenemos la idea de que hicimos las cosas mal, que nos equivocamos, que somos malas personas y que nuestro Inglés es malo, es decir, nos echamos la culpa de todo cuando no tenemos culpa de nada. No es nuestra culpa haber nacido en un país donde no se habla Inglés, que nuestros padres hablaran Español, así que toda nuestra vida hemos escuchado Español y de repente queremos aprender Inglés, es decir, comenzamos desde cero. Hay que reflexionar cómo aprenden los niños nuestro idioma, cometiendo errores y nosotros a nuestra edad estamos como niños aprendiendo un idioma al igual que ellos, cometiendo errores. No criticamos a los niños cuando aprenden español porque son muy jóvenes, la pregunta en este caso sería, ¿Qué tan joven es tu Inglés, qué edad tiene tu Inglés si apenas estas aprendiéndolo? Entonces porque criticarlo si no criticamos a los niños en su aprendizaje.

Sé responsable

Tú no tienes la culpa del nivel de Inglés que tengas hasta el momento, porque como mencionamos anteriormente, naciste en un país donde se habla español y apenas estas aprendiendo Inglés, así como los niños aprenden su propia lengua por primera vez; pero si eres RESPONSABLE de querer aprenderlo y disfrutarlo, recordemos que nosotros escogemos si amamos o rechazamos el idioma, y que la actitud o en este caso nuestras decisiones influyen en la forma y en la rapidez en que aprendemos el idioma de nuestro interés.

Es el mismo miedo que debemos utilizar como abono, así como una planta la utiliza para crecer, el miedo debe ser ese abono para que a partir de este momento lo utilicemos para mejorar en el aprendizaje del idioma extranjero.

Está bien tener un Inglés imperfecto

Esto se refiere a que antes que nada debemos tener la idea de que todos somos personas perfectas, que debemos aceptarnos con nuestros errores, ya que todos los tenemos, eso es algo bueno, pero que una cosa somos nosotros y que otra cosa es el nivel de Inglés que manejamos. “Soy perfecto con mi Inglés imperfecto”, pero mucho depende de lo que pensamos para provocar una reacción, un resultado. El conferencista Batchelor habla de la “máquina de salchicha”, la cual es como nuestros pensamientos, ya que si pones en una máquina de salchicha carne de puerco, lo que saldrá son salchichas con carne de puerco, si pones pollo, saldrá salchicha de pollo; pero si pones a esa máquina (mente) pensamientos positivos, de querer aprender, de superación, el resultado será participación, relajamiento, entusiasmo y por lo tanto, aprendizaje.

Mucho depende de las decisiones que tomemos, es decir, de la selección de ideas, de pensamientos, la actitud y acción que se lleve a cabo. Es decir, si pensamos que aprenderemos Inglés, que nos gusta y que estamos con la mayor disposición de participar y asimilar nuevos conocimientos, entonces es probable que se pueda producir participación

en diferentes habilidades en Inglés.(oral, escrita, de lectura y escritura). Es decir, hay que incluir en esa máquina de salchichas cosas positivas. Esa máquina de salchichas es nuestra mente, donde lo que se coloca dentro, se reproduce en acción. Nuestros sentimientos influyen en el aprendizaje de idiomas porque generan acciones positivas o negativas. En el caso del aprendizaje de idiomas, la actitud positiva, los sentimientos de relajación, felicidad, curiosidad y valentía, generarán un aprendizaje positivo y abierto para aprender otro idioma. Esa es la actitud que deberían tener los estudiantes universitarios si quieren aprender Inglés.

COMENTARIOS FINALES

Por toda la información anteriormente compartida, se puede concluir que nosotros mismos somos los que generamos el miedo a aprender. Es decir, nosotros mismos nos creamos una barrera mental que nos puede paralizar para lograr nuestros objetivos. Mucho se ha hablado de este tema, pero lo que podemos aconsejar a nuestros estudiantes es que de ellos depende si seleccionan estar con miedo o si quieren relajarse y sentirse seguros para aprender un idioma. Los estudiantes no deben olvidar que empezaron una carrera porque tenían una meta, un objetivo, y que, por lo contrario, más que enfocarse a sus miedos, deben atacarlos.

Eleanor Roosevelt dijo: “A lo único que le debes temer es al temor mismo”, ya que vemos a nuestros miedos como grandes barreras cuando en realidad no son tan grandes en realidad. Lo peor que pueden hacer los alumnos es pensar que una materia o un idioma es difícil porque es una idea generalizada. Si el alumno quiere aprender algo debe proponerse esa meta, dar un paso a la vez, tener confianza y no dejar su meta hasta alcanzar el objetivo final.

Hay una frase que el actor Will Smith dijo en una entrevista, ya que él tenía mucho miedo de saltar de un paracaídas: “En el otro lado de tu mayor miedo, están todas las mejores cosas de la vida” es decir, una vez superado el miedo, cambiará tu vida, ya que se habrá aprendido que cada quién controla sus sentimientos, sus acciones y su vida.

REFERENCIAS

Miedo como obstáculos para aprender una segunda lengua, consultada por Internet en julio del 2017. Dirección de internet: <https://enjoylanguagestxtla.wordpress.com/2013/02/08/miedo-y-verguenza-obstaculos-para-aprender-una-segunda-lengua/>

Cómo perder el miedo a hablar en inglés en 5 pasos. consultada por Internet en julio del 2017. Dirección de internet: <http://noticias.universia.net.mx/cultura/noticia/2017/01/26/1148889/como-perder-miedo-hablar-ingles-5-pasos>.

Kevin Batchelor. Como perder el miedo a hablar en Inglés. Consultado en internet en Agosto del 2017. Dirección de internet: <https://www.youtube.com/watch?v=a6WI8blwfWk>

la ansiedad en el aprendizaje de lenguas extranjeras en educación .. consultada por Internet en julio del 2017. Dirección de internet: <https://repositorio.unican.es/xmlui/bitstream/handle/10902/7841/PerezFernandezdelasHerasAnalsabel.pdf?sequence=1>

Cómo desafiar tus miedos y eliminar la ansiedad para aumentar tu confianza de hablar inglés. consultada por Internet en Agosto del 2017. Dirección de internet <https://befullness.com/hablar-ingles-maneras-desafiar-tus-miedos-eliminar-la-ansiedad/>

LAS DIFICULTADES LINGÜÍSTICAS Y AFECTIVAS DE LA EXPRESIÓN ORAL EN CLASE Y EN LA VIDA REAL. consultada por Internet en Agosto del 2017. Dirección de internet http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/17/17_0981.pdf

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 9, 10, 11, 27, 147, 151

Atuação presencial 152

C

Carolina Maria de Jesus 36, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49

Clarice Lispector 50, 51, 52, 53, 54, 55

D

David Gonçalves 56, 59, 61, 63, 64

E

EaD 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239

Educação escolar indígena 197, 207, 208, 209

Educação estética 164, 165, 166, 170, 171, 173, 174, 175, 176

Ensino de línguas 105, 106, 107, 114, 138, 213, 216

Ensino remoto 213, 216

Escrita 1, 2, 27, 28, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 68, 71, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 115, 120, 135, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 186, 187, 205, 208, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 226, 227, 232, 243, 245

F

Formação de professor 128

G

Gil Vicente 1, 2, 3, 5, 6

I

Interdisciplinares 142, 150

L

Letras 2, 6, 15, 24, 26, 27, 34, 35, 48, 54, 64, 74, 114, 129, 132, 133, 136, 150, 151, 157, 168, 195, 196, 212, 213, 223, 228, 229, 230, 232, 234, 249, 251

Linguística 89, 93, 96, 105, 106, 112, 114, 140, 148, 154, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 205, 213, 216, 226, 243, 244, 249, 251

Literatura Afroamericana 24, 34

M

Memória 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 71, 174, 187, 197, 200, 203, 211, 212

Metodologias ativas 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 215, 225

Mulher negra 30, 33, 36, 37, 40, 42, 44, 47, 146

P

Pedagogia moral 164, 165, 166, 170, 175

Práticas 24, 64, 69, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 109, 113, 116, 131, 132, 133, 137, 138, 140, 168, 169, 177, 182, 184, 185, 187, 193, 194, 198, 202, 205, 206, 207, 218, 219, 225, 239, 249

S

Segunda língua 108, 155, 197

T

Teorias 7, 77, 83, 112, 115, 137, 181, 201, 235, 245

Transdisciplinar 227, 241, 243

V

Violência 17, 22, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 134, 146, 147, 148, 149, 150, 210, 244

W

Woody Allen 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

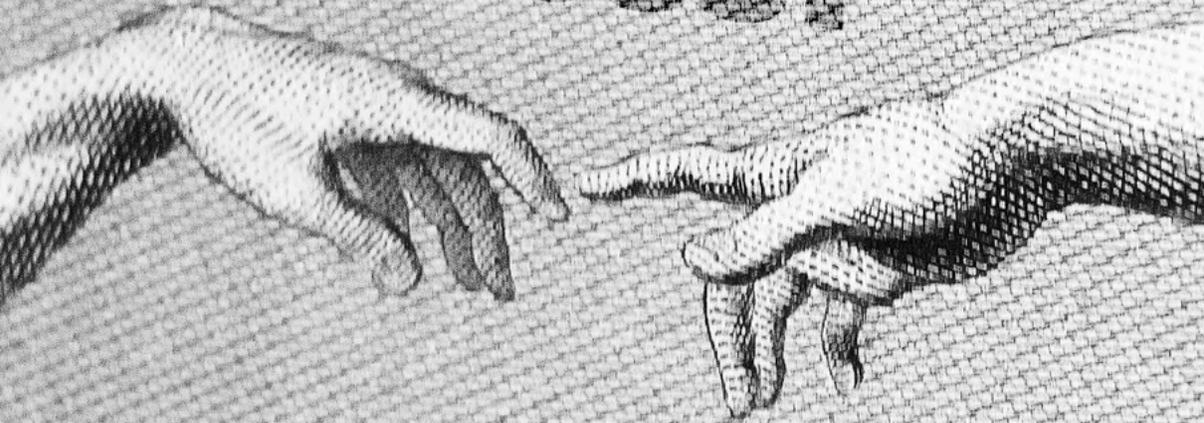
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

**Atena**
Editora

Ano 2021

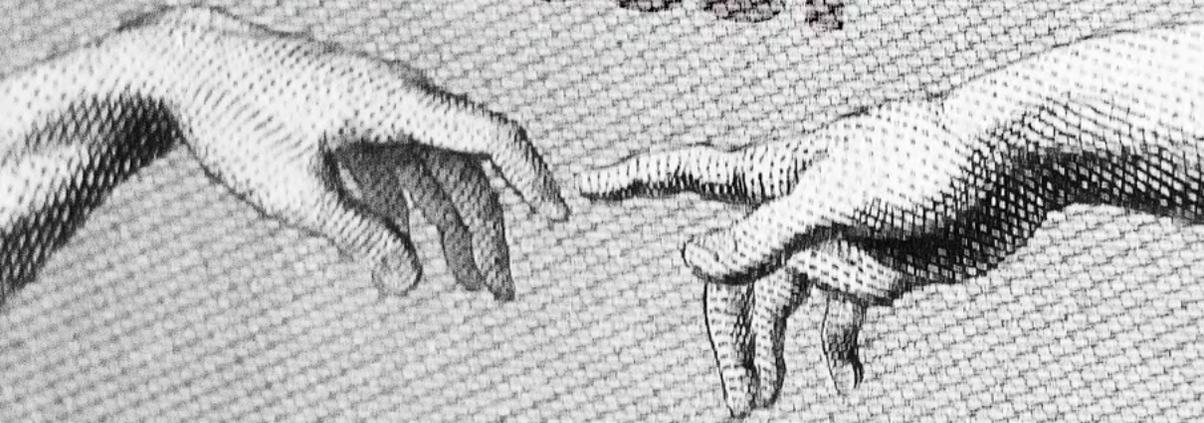
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

 **Atena**
Editora

Ano 2021